

LONGUINI, Vera. Em crise, albergue noturno pode fechar: Prefeitura e Estado atrasam liberação de verbas. / Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Em crise, Albergue Noturno pode fechar

O Albergue Noturno de Campinas poderá até ser fechado ou transferido para outra entidade, caso o Estado e a Prefeitura não se sensibilizem com as dificuldades financeiras pelas quais o Albergue tem passado estes últimos tempos, garantiu o presidente do Albergue Noturno de Campinas, há seis anos na presidência, mas há 15 trabalhando na entidade.

Segundo ele, o atraso do pagamento da verba de cerca de Cr\$ 1,5 milhão mensais, provenientes da Prefeitura e do Estado, já está ocasionando uma certa intranquilidade junto aos fornecedores de alimentos do Albergue. O fornecimento só não foi cortado ainda, segundo Nelson Taufic, devido à amizade existente entre os funcionários do Albergue com os fornecedores.

A administração do Albergue vem sendo feita na base de donativos, principalmente de alimentos, ou através de campanhas que são desenvolvidas pelo próprio Albergue, ou por pessoas particulares que querem ajudar. Os próprios lençóis e fronhas utilizados pela entidade são confeccionados com sacos de algodão e anualmente são realizadas campanhas para a arrecadação de cobertores. Os próprios funcionários do Albergue, juntamente com o administrador Armando Hanzir procuram cooperar com o Albergue, em suas horas de folga, para uma melhor manutenção do local. Trabalham no Albergue 25 funcionários administrativos, seis assistentes sociais e uma socióloga, que são cedidos pela Prefeitura, que também fornece o combustível para os veículos utilizados na locomoção de ingredientes e pedintes, espalhados pela cidade.

Para Nelson Taufic 20% dos migrantes de todo o País já têm a migração como uma profissão. São pessoas que começaram a viajar e a receber auxílio dos albergues das

cidades que passam, e acabam se acostumando. E são pessoas que não podem deixar de fornecer auxílio, pois também são carentes, assim como os 80% restantes que procuram emprego ou atendimento médico.

Apesar de tentarem atender todas as pessoas que procuram o Albergue com humanidade e carinho, esta tarefa torna-se cada dia mais difícil. Muitas vezes há necessidade de conceder pernoites as pessoas alcoolizadas, tuberculosas e até mesmo à assaltantes, uma vez que todos que procuram o Albergue durante a noite são atendidos, dentro do possível, e a triagem só é feita pela manhã. Já foram encontrados, inclusive objetos cortantes, como facas e estiletes com pessoas que pernoitaram no Albergue, mas nenhum incidente foi registrado, garante Nelson Taufic.

Para se tentar transmitir um pouco de amizade e "calor humano" para estas pessoas, algumas vezes o Albergue promove palestras sobre humanidade e religião (respeitando sempre a crença de cada um), além de festas, como natalinas ou juninas. Mas tudo isso está ficando cada vez mais escasso, sendo que é pequeno o número de colaboradores e a pequena verba destinada ao Albergue pela Prefeitura e pelo Estado não é paga há quatro meses.

Além do Albergue Noturno, a Sociedade Amiga dos Pobres assiste também ao Centro de Triagem, localizado no bairro do São Bernardo, que procura dar assistência aos carentes, principalmente aos pedintes que se encontram pela cidade e que deveria ser mantida pela FEAC e pelo Governo Federal.

Mas aí também, o pagamento não vem sendo efetuado conforme o combinado. Para Nelson Taufic o trabalho do Centro de Triagem também é muito importante, uma vez que já conseguiram diminuir em 80% o número de pedintes e indigentes da cidade.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025260

LONGUINI, Vera. Em crise, albergue noturno pode fechar: todos vêm à procura de uma vida melhor. Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025261

Todos vêm à procura de uma vida melhor

À procura de emprego, assistência médica, moradia ou apenas com a esperança de encontrar uma melhor condição de vida, cerca de três mil migrantes chegam mensalmente em Campinas. São pessoas carentes, cuja procedência varia desde as pequenas cidades do Estado de São Paulo até outros Estados do Brasil, como Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Goiás. E dificilmente migram sozinhas: trazem consigo os filhos e esposas, na maioria das vezes grávidas.

Ao contrário do que muita gente pensa, grande parte destas pessoas vem da zona urbana e não da zona rural. E Campinas, que já não comporta a sua própria demanda de pessoas carentes e desempregadas, ainda tem que se preocupar em dar assistência a uma população de migrantes, que por ano, corresponde à mais de 36 mil pessoas.

Ao chegarem a cidade, a maioria na Estação da Fepasa, estas pessoas têm apenas uma opção: procurar a Sociedade Amiga dos Pobres, mais conhecida na cidade por Albergue Noturno de Campinas. Enquanto a capacidade física do Albergue permite um atendimento de 150 pessoas por dia, a procura é quase 3 vezes maior. Além de acomodar os migrantes para pernoites, o Albergue preocupa-se também em fornecer a refeição para estas pessoas, apesar de contar com uma pequena verba proveniente do Estado e do município.

Estatísticas

Segundo a última estatística feita pelo Albergue Noturno de Campinas, no mês passado, foram atendidos 2.976 migrantes (responsáveis pelas famílias) e mais 842 acompanhantes, totalizando um atendimento a 3.818 pes-

soas. Como são registrados apenas o atendimento aos responsáveis pelas famílias, as estatísticas foram feitas a partir da assistência a 2.976 pessoas. Deste total, 1.107 migrantes (37%) são casos novos, ou seja, pessoas que procuraram o Albergue pela primeira vez, e 1.869 (63%) são pessoas que já passaram pelo Albergue, mas novamente procuraram algum tipo de assistência.

Destas pessoas, 83% (2.483) procuraram o Albergue por conta própria e 17% (493) foram encaminhadas. Quanto a faixa etária, a maior incidência registrada foi de pessoas de 19 a 30 anos (38% ou 1.443 pessoas); em seguida, de 31 a 50 anos (37% ou 1.381); de zero a 6 anos de idade (9% ou 360); mais de 50 anos (7% ou 275); de 13 a 18 anos (5% ou 201) e finalmente a faixa etária de 7 a 12 anos (4% ou 158 pessoas).

As estatísticas apontam também que 2.592 migrantes (87%) são procedentes da zona urbana enquanto que 384 ou 13%, da zona rural. Somente de outras cidades do Estado de São Paulo passaram por Campinas no mês de junho, 2.066 (70%) pessoas. Dos outros Estados o número foi o seguinte: Minas Gerais 216 pessoas (7%); Paraná, 130 (4%); Mato Grosso, 94 (4%); Mato Grosso do Sul, 94 (3%); Rio de Janeiro, 36; Goiás, 29 e dos demais Estados do Brasil o índice foi de 4% no total.

Fora isso, ainda há pessoas da própria Campinas que também procuram o Albergue, ou porque perderam-se da família, ou porque a família não quer aceitá-los, ou até mesmo porque estão desempregadas e desejam migrar para uma outra cidade. Este índice foi de 12% no mês de junho, quando 348 pessoas pediram algum tipo de assistência no Albergue Noturno.

LONGUINI, Vera. Em crise, albergue noturno pode fechar: trabalho de auxílio e orientação pode parar. Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Trabalho de auxílio e orientação pode parar

Grande parte dos migrantes que procuraram o Albergue Noturno no mês de junho solicitaram passes para viagens (68% ou 2.023 pessoas). Outras 362 pessoas (12%), estavam à procura de emprego. Neste caso, se a pessoa já tem alguma perspectiva de emprego, o Albergue a abriga por três dias, mas cada caso é estudado separadamente.

Há ainda aquelas que desejam apenas algum tipo de orientação, como o modo que devem agir diante de uma briga em família ou o que devem fazer para tirar seus documentos. Apenas para orientações o Albergue atendeu 204 pessoas, registrando um índice de 7%. Outros migram para Campinas à procura de tratamento médico (189 pessoas ou 6% no mês passado). Nestes casos as pessoas podem ficar no Albergue o tempo necessário para o tratamento, desde que apresentem atestado médico.

Mas segundo a assistente social, Maria Inês da Silva, coordenadora do Albergue o maior problema enfrentado é com os casos que necessitam de tratamento psiquiátrico, uma vez que os recursos existentes na cidade não comportam a demanda. Os únicos atendimentos que estas pessoas carentes podem contar em Campinas são na Coordenadoria de Saúde Mental, órgão pertencente ao Governo Estadual, mas que só faz consultas na parte na manhã e na Unidade Psiquiátrica, órgão particular, que só permite a permanência destes doentes por três dias. Depois disso, os doentes mentais são colocados novamente na rua, considerando que estes doentes devem ser tratados no convívio da família, mas se esquecem que muitos deles não possuem famílias ou não são aceitos por causa da doença. Sendo assim, os doentes mentais estão em constante rotatividade entre clínica e Albergue.

Os outros tipos de solicitação são referentes a roupas, óculos, moradias, procura de parentes, passes e verbas para passagens, que são concedidos quando não há linha férrea saindo de Campinas com destino à cidade desejada pela pessoa.

Encaminhamentos

Dos 2.976 migrantes que procuraram o Albergue Noturno no mês de junho, 65% (1.926 pessoas) foram atendidas com passes de viagens, 12% (356 pessoas) foram in-

dicadas a empregos e 272 pessoas (9%) receberam a orientação que desejavam. Quanto à concessão de passes, existe um novo problema. Muitas pessoas, após adquirilos vão até a Estação da Fepasa, vendem os passes e voltam ao Albergue para pedir mais. Daí, segundo Maria Inês, a necessidade de um cadastro rigoroso, a fim de que sejam atendidas aquelas pessoas que realmente necessitam da ajuda do Albergue.

Cerca de 92 pessoas (3%) procuraram o Albergue apenas para pernoitar, sendo que no outro dia já encontram seus parentes ou seguem viagem. A capacidade física do Albergue é para 150 pessoas, mas além das 92 pessoas que só querem um local para dormir, há aquelas que estão atrás de empregos, etc. Sendo assim, as 150 camas não comportam a procura de pernoites e as assistentes sociais são obrigadas a colocar colchões no chão para atender principalmente mulheres e crianças. Quando não há possibilidade de atender todas as pessoas, o que geralmente acontece, as assistentes sociais procuram aconselhar os migrantes a dormir na Ferroviária ou na Rodoviária a fim de não ficarem expostos a assaltos nas ruas.

Para estes migrantes o Albergue fornece também alimentação. No mês passado foram fornecidos 3.695 cafés da manhã, 3.705 almoços, 3.444 jantares e 523 mamedeiras. Mas segundo a coordenadora do Albergue, Maria Inês da Silva, o mês de junho foi um dos meses de menor movimento no Albergue Noturno de Campinas. Segundo ela, Campinas poderia fazer um trabalho social muito maior se tivesse que atender apenas o pessoal fixo. Como o número de migrantes é muito grande, não há condições de se fazer um trabalho preventivo. "Tudo o que é feito é na base da emergência, quando a pessoa já é migrante", concluiu Maria Inês.

Migrante profissional. Um problema do Brasil

Apesar de considerar que o problema do migrante atinge todo o Brasil, o presidente do Albergue Noturno, Nelson Taufic Nacif diz que Campinas é o "tavo de mel" do Estado de São Paulo, que recebe o maior índice de migrantes por ano. "Todo migrante acaba caindo em Campinas, pois aqui, bem ou mal, ainda se encontra um pouco de conforto", diz o presidente do Albergue.



LONGUINI, Vera. Em crise, albergue noturno pode fechar: atendimento ao migrante somente no fim do ano. Correio Popular, Campinas, 08 jul. 1984.

Atendimento ao migrante somente no fim do ano

Um Serviço de Atendimento ao Migrante poderá ser implantado até o final do ano em Campinas. Para tanto, a Secretaria Municipal da Promoção Social já pediu para a Santa Casa a cessão, por 3 a 5 anos, de uma área localizada na avenida Abolição, que foi doada pelo Estado para as novas instalações do hospital. Como as obras do novo hospital ainda deverão demorar, a Prefeitura pretende que a Santa Casa empreste o terreno por alguns anos.

Nesta área, ou em outra que poderá ser cedida pelo Estado, a Secretaria da Promoção Social pretende instalar oficinas, galpões e hortas, a fim de que o migrante tenha uma ocupação durante a sua permanência na cidade e fazer com que o Albergue atenda apenas as pernoites.

O secretário da Promoção Social, Darcy Paz de Pádua garantiu ainda que o Governo Estadual já está estudando uma política estadual de migração uma vez que atualmente o Estado não está assumindo nenhuma responsabilidade quanto a migrações, sobrecarregando assim, os municípios.

O pedido para que a Santa Casa ceda a área da Abolição por algum tempo já foi feito pelo prefeito Magalhães

Teixeira, mas caso a Prefeitura não seja atendida nesta solicitação, novas áreas poderão ser reivindicadas ao Estado. Uma delas seria cerca de 10 a 20 mil m² da Fazenda Serra D'Água, ou da Fazenda Santa Eliza. Mas há também a possibilidade do aproveitamento das áreas ociosas da Fepasa no município de Campinas.

O secretário da Promoção Social disse ainda reconhecer a situação insustentável pela qual passa o Albergue Noturno e as providências para a implantação do Serviço de Atendimento ao Migrante deverão ser tomadas o mais rápido possível. Disse ainda que o atraso do pagamento da verba decorre da situação em que a administração anterior deixou a Prefeitura, não pagando auxílios a todas as entidades assistidas pela Prefeitura no ano de 81, e que somente no final deste ano a dívida poderá ser sanada.

Darcy Paz de Pádua pretende ainda que o Estado atenda o município em curto espaço de tempo com a cessão de uma área para atender os migrantes, sendo que nos próximos meses terminarão as colheitas do café, laranja e o corte de cana e o número de migrantes, sem dúvida nenhuma, irá aumentar.

